

Hortifruti – Tomate, Batata

O Brasil está entre os maiores produtores da hortifruticultura, ocupando a terceira posição no ranking mundial, atrás apenas da China e da Índia. Com um mercado bastante diversificado e segmentado. Nesse contexto, a ameaça de pragas é motivo de grande preocupação entre os produtores rurais, pois elas podem atacar desde as raízes até os frutos e folhas, afetando diretamente a qualidade do crescimento e o rendimento final.

Algumas culturas são muito suscetíveis às infestações por insetos ou ácaros, que podem causar perdas de 80% da produção, dependendo de fatores como região, condições climáticas e, claro, manejo e tratamentos culturais aplicados.

Dentre as principais pragas que causam danos aos cultivos de hortifruti, podemos citar dentre elas:

Mosca-branca (*Bemisia tabaci*): comum nas principais culturas de hortifruti, essa praga se prolifera de uma maneira muito rápida. Ao atacar a planta, ela transmite o vírus TYLCV e, ao se alimentar das folhas, libera uma espécie de melão que favorece o surgimento de fungos, podendo causar a fumagina, doença que bloqueia a fotossíntese, diminuindo o rendimento e o valor de mercado da cultura.

Ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*): presente em diversas culturas, principalmente no tomate e no melão, os prejuízos causados por esse inseto ocorrem na superfície inferior das folhas, que ficam com a coloração amarelada, podendo ocorrer perfurações e até necrosar. Em casos mais graves, pode acontecer a desfolha precoce e, conseqüentemente, a redução na taxa de fotossíntese.

Mosca-minadora (*Lyriomyza huidobrensis*): essa espécie de mosca atinge as lavouras de batata e melão, e causa danos ao “minar” as folhas e os caules. Esse ataque expõe os frutos ao sol, provocando queimaduras neles e, conseqüentemente, prejudicando sua qualidade.

Traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*): muito comum nas lavouras de tomate, essa praga faz galerias nas folhas, ramos e gemas apicais, destruindo a brotação nova. Além disso, pode causar prejuízo em qualquer estágio de desenvolvimento da planta.

Broca-pequena-do-fruto (*Neoleucinodes elegantalis*): também presente nas lavouras de tomate, as larvas dessa espécie perfuram o fruto após a eclosão para se alimentar e deixam uma cicatriz na entrada dele, tornando-o suscetível à entrada de doenças.

Lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*): sinal de perigo nas lavouras de batata e tomate, esse inseto destrói completamente as folhas, raspando e danificando até as hastes mais finas, deixando a planta mais fraca e quebradiça, além de favorecer a desfolha.

Por ser um grupo de culturas que sofre com a alta pressão de pragas, ferramentas com espectro de ação como Tiametoxam tem potencial de controlar diversas pragas com uma única aplicação, trazendo o benefício direto na diminuição do número de aplicações de produtos específicos para um único alvo. A ação sistêmica do Actara ajuda a controlar de forma efetiva as pragas sugadoras e sua utilização via solo se mostra uma ferramenta única para os cultivos de Hortifruti.

Diversas pragas dos cultivos de Hortifruti, tem alto potencial de adquirir resistência aos inseticidas utilizados para o seu controle, fato que já ocorre para diversos insetos em todo mundo. Por isso a rotação de grupos químicos e utilização de ferramentas sistêmicas somam significativamente ao manejo do produtor. O banimento de uma ferramenta como Tiametoxam pode alavancar ainda mais os problemas de controle e resistência de diversas pragas, inviabilizando cultivos em diversas regiões do Brasil.

O parecer do IBAMA aqui presente restringe o completo uso de produtos a base de Tiametoxam nas culturas da batata, pimentão, cebola, dentre outras e ainda proíbe as aplicações foliares de produtos a base de Tiametoxam na cultura do tomate.

A restrição ou limitação do uso dessa molécula pode interferir diretamente na rentabilidade e consequentemente na manutenção na atividade em diversas regiões do país.

Portanto, se faz necessária a manutenção desse ativo para uma cultura mais eficiente e rentável. Utilizar as recomendações e a modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto e sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação desse inseticida.

Da competência do IBAMA:

No Parecer Técnico 2 que está em consulta pública e trata da avaliação de risco ambiental do Tiametoxam, o IBAMA lista uma série de estudos aportados pelas empresas registrantes e conclui que para a grande maioria dos usos autorizados, em especial a aplicação em área total, a hipótese de risco pode ser afastada mediante a adoção de medidas de mitigação. Portanto, através dos dados gerados ao longo do processo de reavaliação ambiental e a luz da avaliação de risco conduzida, o IBAMA conclui que o Tiametoxam é seguro para os insetos polinizadores. Aliás, se a conclusão fosse pela não segurança, não haveria a necessidade de se recomendar medidas de mitigação como as propostas pelo órgão.

Apesar disso, o IBAMA levanta dúvidas sobre a viabilidade da implementação das medidas e mitigação e, em razão disto, resolve pela exclusão da modalidade de aplicação em área total cujo uso foi considerado comprovadamente seguro pela avaliação ora realizada.

O IBAMA, portanto, utilizando-se de dados genéricos, desconsidera as conclusões da sua própria avaliação técnica e extrapola a sua competência de atuação ao apoiar as decisões em questões agrônomicas para as quais o Ministério da Agricultura tem muito mais conhecimento e capacidade de julgamento.

Dos treinamentos realizados com os produtores:

O setor está constantemente trabalhando e se adequando às novas regulamentações propostas pelo governo, ofertando aos produtores treinamentos realizados no campo bem como cursos online gratuitos para disseminar boas práticas e diminuir as ocorrências de mau uso.

Um exemplo é o largo apoio do setor ao Programa Nacional de treinamento e cadastro de profissionais aplicadores de defensivos - Aplicador Legal – atualizado pelo Decreto nº 10.833/2021, que determinou a criação de registros de aplicadores, com a obrigatoriedade de treinamento para os profissionais aplicadores em campo.

Essa agenda tem mobilizado a indústria e a cadeia de alimentos com o propósito de dirimir dúvidas técnicas e fomentar o uso correto e seguro no campo, aumentando a profissionalização dos aplicadores de defensivo.

Sabemos que cada setor tem o cuidado de levar informação sobre o uso correto e seguro no campo e acreditamos que seja de grande valia o envio dessas informações setoriais ao IBAMA para demonstrar a seriedade que o setor tem com o campo.